

ASSOCIAÇÕES DE NANOFÓSSEIS CALCÁRIOS DO NEOPLEISTOCENO-Holoceno, NORTE DA BACIA DE CAMPOS (FURO GL 77): POSSÍVEIS INDICADORES PALEOECOLÓGICOS*Daniely Moreira Maciel¹; Cleber Fernandes Alves²*¹ UFRRJ; ² FUNDAÇÃO GORCEIX

RESUMO: Com base na variação da abundância das espécies de nanofósseis calcários registrados nos oceanos atuais e pretéritos é possível inferir parâmetros paleoceanográficos como a temperatura da superfície da água. Além disso, através da identificação de espécies com preferência por regiões neríticas e outras por ambientes oceânicos é possível registrar o transporte de sedimentos em direção a bacia. A análise dos nanofósseis calcários do furo GL-77 compreendeu a identificação das espécies e a quantificação das mesmas. Os sedimentos pelíticos predominam no furo GL-77, coletado a 75 km da linha de costa, no talude médio, lâmina d'água de 1287m, no norte da Bacia de Campos. A associação compreende 37 espécies, a maioria pertencente aos cocolitoforídeos. As espécies com as maiores concentrações são *Florisphaera profunda* (31,4%-69,9%), *Gephyrocapsa oceanica* (33,9% a 62,3%) e *Emiliana huxleyi* (0,21% a 41,5 %) e apresentam seus padrões de distribuição diferenciados. Na associação encontram-se também *Umbilicosphaera sibogae*, *Syracosphaera pulchra*, *Umbellosphaera irregularis*, *Discosphaera tubifera*, *Rhabdosphaera clavigera*, *Rhabdosphaera styliifera* entre outros. *Coccolithus pelagicus* é raro. A curva de valores de abundâncias de *F. profunda* apresenta pouca variação, mesmo durante as fases glaciais e interglaciais, que são condições climáticas predominantes no Quaternário. Nos oceanos Atlântico e Pacífico, *F. profunda* é relacionada à ambiente estável, profundo e estratificado e luminosidade muito reduzida, e sua alta concentração é usada como indicador de distância da costa. Interpreta-se que os sedimentos foram depositados em tais condições e reforça a condição de indicador de distância da costa. O segundo componente abundante nas associações é *Gephyrocapsa oceanica* e sua curva de abundância sofre uma deflexão em 550 cm, e, a partir deste ponto, os valores decrescem em direção ao topo (44,3% para 1,7%). Nos mares atuais, *G. oceanica* prefere ambientes neríticos, mares marginais quentes, áreas de ressurgência e águas ricas em nutrientes ao longo das margens dos giros centrais tropicais e subtropicais. Dadas as condições deposicionais do furo, interpreta-se *G. oceanica* como alóctone, isto é, foi transportada para águas profundas. O gênero *Gephyrocapsa* é ponto de controvérsia no que diz respeito à nomenclatura das espécies segundo o critério dimensional dos espécimes. Observou-se três morfogrups de *G. oceanica* (pequeno, médio e grande), sendo o morfogrupo pequeno (dimensão $> 3,5 \mu m$) o mais representativo. Os maiores valores de abundância desse morfogrupo ocorre nas fases glaciais, indicando assim sua preferência pelas águas frias. O aparecimento de *Emiliana huxleyi* ocorreu no Pleistoceno, porém, sua abundância torna-se significativa a partir do intervalo caracterizado pelas zonas de foraminíferos planctônicos Y2 e Y1 (fase glacial, Pleistoceno). Os percentuais de *E. huxleyi* sofrem um forte aumento (de 11,8% para 41,5 %) no intervalo da zona Z (fase interglacial, Holoceno). Conclui-se que esta espécie tem preferência por água quente.

PALAVRAS-CHAVE: NANOFÓSSEIS CALCÁRIOS; PALEOECOLOGIA; BACIA DE CAMPOS.